Num.° 1379 Tavira, 27 de dezembro de 1908 Anno 26.°

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

EM FINS D'ANNO

O anno, que vae proximo de encerrar-se, principiou mal, sob a pressão violenta d'uma odiosa dictadura, e acaba peor na incerteza do que será o dia d'amanhã. O seu inicio deixava já antever o rugir da procella que exactamente um mez depois se desencadeou no nosso horizonte social, arrebatando um rei e o seu filho primogenito; e a sua conclusão encontra o novo monarcha, ainda inexperiente do officio de reinar, inquieto sobre qual entre os homens publicos ha-de chamar, com esperanças de bom exito para presidir ao governo do paiz. Anno fatal para a historia politica d'esta terra, pela tragedia com que quasi se inaugurou, e pela nullidade effectiva das providencias que deveriam ser adoptadas depois para o resurgimento do nosso credito, e para a melhoria das nossas finanças, é mais fatal ainda porque nos ameaça no futuro com maiores perigos, chegando a pôr em sobresalto os estimulos de todos os que prezamos a honra e autonomia da patria portugueza! De escolho em escolho impellida, onde irá leval-a o vendaval da sorte, se a consciencia do dever não desfizer a tempo a loucura das ambições d'uns *soi-disants* estadistas, que pensam poder brincar n'esta hora cheia de responsabilidades, executando jogos malabares no meio d'uma atmosphera asphixiante, calcando a legitima opinião publica sem attenderem a que esta é forte e energica e bem disposta a esmagar-lhes as vaidosas arremettidas?

Realmente, nada ha mais extraordinario, mais denunciador de insania, mais symptomatico do descuramento de todos os requisitos da administração seria e prudente d'uma nação pequena mas zelosa de bom nome perante as nações poderosas, do que o espectaculo que Portugal offereceu durante o anno de 1908, prestes a afundar-se no registo da historia. A seguir ao baquear da dictadura sobre os cadaveres das cinco victimas, sobreveio um ministerio de concentração monarchica, destinado a accalmar os espiritos, levando-os á paz, pela suppressão das medidas tyrannicas existentes, pela derogação das arbitrariedades que haviam atropellado os direitos dos cidadãos livres pela reforma da lei eleitoral e da lei da imprensa, por outros meios de harmonisar com a monarchia as vontades do povo, facilitando o desafogado exercicio de todos os poderes do Estado e fomentando o desenvolvimento successivo da riqueza publica, á sombra da lei e da ordem. Os primeiros decretos foram, verdadeiramente, acertados como o exigiam as imperiosas circumstancias da occasião, porque a falta de observancia d'estas envolveria o paiz em conflictos d'alcance temerosissimo. Serenados, porem, um tanto os animos, quando se aguardava o proseguimento da parte mais numerosa e principal do programma do governo, elle retrahiu-se e nada deu a lume. Seria incapacidade para o realisar? Ou deve isso attribuir-se a intrigas de cima que lhe impedissem o cumprimento do seu dever? Ou pruridos envenenados de regresso á *vida velha*, que viessem impôr-lhe a quebra das suas promessas? Seja como fôr, a acção do ministerio, na parte essencial do que se responsabilisara a levar a effeito, *brilhou* tristemente faltando. E d'aqui proveio o fundo desgosto que substituiu no paiz as esperanças que a principio concebêra; o acirramento do nosso descredito lá fora promovido pelos agiotas mancommunados com jornaes que vivem da *chantage*; o risco da nossa auctoridade para com governos estrangeiros, e finalmente, o augmento do nosso despretigio na côrte do Celeste Imperio, notando-se o apresamento de um navio nas aguas portuguezas de Macau e uma serie de factos alarmantes sobre a segurança d'aquella nossa colonia do mar da China.

Ou por estes motivos, ou por outros.., o certo é que o governo, ultimamente, tendo regressado com o soberano d'uma digressão de cerca d'um mez ao norte, sentiu-se abandonado por todos os partidos politicos a que devia o nascimento e amparo, e nas vesperas da abertura das côrtes teve de pedir a demissão. Caso phonomenal! E mais phenomenal é ainda que havendo el-rei convocado Concelho do Estado, e chamado a conferencia separadamente os chefes de todos os partidos monarchicos e os presidentes das duas casas do parlamento, e convidado tres antigos ministros do Estado, uns depois d'outros, para se encarregarem da formação do gabinete, estes ultimos depois de varias deligencias, e apoz varias conferencias com os seus chefes politicos, foram declinar ante o monarcha o encargo com que os honrara! O que significa este embaraço? Que mau persagio ou que receio infundado denuncia esta renuncia persistente a sobraçar a pasta de conselheiro da corôa?!

A' hora a que escrevemos, aventava-se que o novo governo seria constituido quasi todo por membros do misterio demissionario, sob a presidencia do sr. Sebastião Telles ou do sr. Campos Henriques, ficando fóra assim o sr. Ferreira de Amaral.

Sejam, porem, quaes forem os novos titulares urge sobretudo que a crise tenha uma solução prompta e que essa não tenha a duração de simples interinidade, porque o aspecto das responsabilidades é grave e não acceita simulacros de gabinete, mas sim um governo que se inspire na honra e nas necessidades da nação e saiba luctar corajosamente por uma e outras até que vença firmal-a e resolvel-as.

Oxalá que assim comece o anno futuro.

*

Estava escripto este artigo quando soubémos da constituição defenitiva do novo gabinete que é o seguinte:

Presidencia e reino — Campos Henriques.
Fasenda—Espragueira.
Obras Publicas—D. Luiz de Castro.
Marinha—Antonio Cabral.
Guerra—Sebastião Telles.
Justiça—D. João d'Alarcão.
Extrangeiro—Wenceslau de Lima.

CALENDARIO SENTIMENTAL

DEZEMBRO

(Conclusão)

II

Esta noite, uma serenata passou no caes.

Mal imaginas que lindo, Amarylis! E d'uma voluptuosidade tão dolorida que arrazava os olhos de lagrimas, a dolencia moribunda que aquellas guitarras tinham a chorar o triste-fado.

Que anonymo poeta assim fazia falar alto a voz do meu sonho? Ah! se tu podesses ouvil-a ainda, essa voz sempre viva, a falar do que morreu para sempre!

Foi primeiro, hesitante e vago, o aflorar d'um preludio no silencio. Mas a pouco e pouco, nostalgica, a elegiaca dolora foi subindo, pairando, enxame de borboletas batendo as azas para o jardim dos astros.

Era por uma d'estas noites frias de desembro, em que os mais leves sons parecem vibrar e repercutír-se no ar, como n'um cristal nitido e gelado.

A espaços, ave-maria extatica, dir-se-hia balbuciar baixinho, infinitamente cromatica, a colear em filigrannas harmoniosas, a emagrecer em afinamentos vaporosos, com notas graves, por vezes, penetrantes como soluços, em que chorasse a amargura dos sonhos lecerados, na espera escalada d'um calvario.

E enleada á musica, como um corpo a outro corpo esbelto, a arrastada voz d'esse trovador da rua, ascendia no silencio nocturno, anciosamente, implorante. Depois. esmorecia; depois expirava n'uma suprema queixa de agonia tão dilacerante—como se em si absorvesse, para a exprimir n'uma nota, todo o soffrimento universal, toda a infinita aspiração da alma do homem, sempre insaciada e sempre escravisada; depois, de novo voltava, cada vez mais trémula, cada vez mais alta, em soluços d'invencivel paixão; em que passava toda a saudade do idylio extincto, das horas felizes para sempre mortas, dos doces beijos que nunca mais se ouvirão.

A distancia mal deixava perceber o sentido das palavras, amortecidas n'um lamento indistincto que se confundia com a melodia.

Suplicando e desmaiando, desfiava rozarios de gemidos e de beijos, murmurios de confidencia repassados, de pranto arrebatamentos d'uma alma que se sente morrer e clama ainda novos beijos.

A pouco e pouco. foi esmerecendo, até não ser mais, ao longe, do que um palido adeus a expirar na bruma, fumo vago de cor a diluir-se soluço do luar a desfallecer e a tremer na sombra.

Por fim extingue-se. Mas um momento o echo da magoada melodia ficou vibrando, a ondular á flor das aguas, n'uma inefavel, suprema nota de saudade—que era como a propria voz do rio errante, a chorar no mysterio da noite o eterno fado do abandono.

*

Oh! não ha como a muzica para falar do passado e para nos fazer esquecer da realidade. Divino verbo do sonho, só ella sabe exprimir sem materializar, indefinivelmente ascendendo para o ideal sem tocar a terra—imponderavel abraço, aza de luz que nos arrebata para os intermundios espirituaes do Extase e da eterna Belleza.

Tal uma semente que subito desabrochasse no meu coração em flores de saudade, aquella musica dolorosa evocou tudo o que amei, esperei em vão, a esterilidade adoravel de tudo aquillo a que aspirei sem o realizar.

E foi como se de novo revivesse, n'esta solitaria noite de dezembro, aquella hora tão distante em que ali passamos jnntos pela ultima vez.

Recordas-te, Amarylis?

Tinhas encostado a cabeça no meu hombro (a tua linda cabeça tão palida na penumbra do capuz d'aquelle manto de veludo que te dava um ar macerado de Santa Thereza) e silenciosa, assim ficaste algum tempo, olhando o rio com teus olhos pensativos como os olhos das estatuas.

Quem sabe, minha esphinge emigrada! quem sabe se já então sonhavas no ceu d'outros paizes para onde voaste?

O vento que vinha do mar agitava os teus cabellos soltos, como um veu de lucto a acenar adeus. O perfume que d'elles voava, enebriava-me, tal o vento ao passar por um jasmineiro. E eu sentia-os, a espassos, deslizarem-me pelas mãos como uma caricia do luar, n'um afago de plumas aflorantes.

Palpitavam nas tuas verdes pupillas que a sombra parecia tornar mais fundas, mysteriosos reflexos d'astros.

E emquanto absorvias o olhar das aguas enygmaticas, absorvia-se o meu nas aguas mais profundas dos teus olhos, em que desvendava miragens d'ilhas encantadas.

Os teus dentes, entre os labios entreabertos n'um sorrizo absorto, brilhavam na penumbra, como uma luz. Estavas tão palida, tão linda—que me lembrei que fosses morrer, n'esse instante... Parecia me, quanto mais te olhava, que cada vez mais ias recuando, fugindo no espaço. Estavas perto de mim—e estavas já noutra parte. Tocava-te com as mãos; sentia o aflorar dos teus cabellos na minha carne. Mas não sei que extranha impressão—semelhante a um mysterioso presagio—me dizia n'essa hora que era apenas o teu corpo que estava ao meu lado. A tua alma pairava já longe... tão longe... não sei onde...

De repente, senti-te estremecer sobre o meu coração. Estendeste os braços, como Salambô no terrasso do seu palacio de Carthago sobre o mar. E lentamente, as tuas esguias mãos diaphanas ergueram-se, num gesto hieratico, para a lua, azas brancas a subir, a subir no luar ...

Como uma rosa de petalas d'oiro que se desfolhasse, uma estrella cadente sulcou os ares n'esse instante.

Lembrei-me que a tua alma havia de errar assim, talvez em breve nos ceus, entre as suas irmãs longiquas—as estrellas.

Justino de Montalvão.

CHRONICA DE PARIS

INJUSTIÇA E IGNORANCIA

A Europa é uma grande egoista e as suas pretenções não teem limites. Leiam os jornaes de maior circulação que se publicam nas principaes capitaes e verão que parecem obedecer a uma ordem que é de nunca se occuparem do que se passa nas terras dos outros continentes; talvez com excepção dos Estados-Unidos—*rara avis*—por serem todo poderosos... Esta propria excepção é prova evidente da decadencia moral da Europa que, sentindo-se, cada dia, mais carcomida e fraca, guarda os sorrisos e as finezas, como cortezãs velhas, para os mais ricos ou os mais fortes.

Não é esta a primeira vez que o reparo. Ocorrem, todos os dias, nas vastas regiões povoadas pelo mundo civilisado, importantes acontecimentos que deveriam provocar os commentarios de toda a imprensa mais lida do velho continente. Mas esta calla-se, desdenhosa, como dando a comprehender que não vale a pena o publico saber o que se dá nas terras remotas, nos paizes que nem sequer se deram o trabalho de estudar geographicamente os proprios que, por dever profissional deveriam instruir a massa ignorante ou indifferente que os lê. Só quando arrebenta um grande conflicto internacional ou uma guerra é que os diarios europêus se dignam pegar na penna para fallar (dizendo geralmente muitos disparates) no que se passa a milhares de kilometros de distancia.

Eu poderia citar immensos casos, para provar o que affirmo. Limitar-me-ei a uns poucos, n'esta chronica.

Ha poucas semanas, houve eleição presidencial nos Estados-Unidos. Já um mez antes os jornaes europêos não fallavam n'outra coisa. Roosevelt já figurava no segundo plano apesar dos dithyrambos com que fôra bombardeado durante annos. Quem o substituiria? Taft ou Bryan? Quem venceria? Os republicanos ou os democratas? Durante semanas inteiras vimo-nos obrigados a engulir e digerir estas perguntas, cuja resposta, na verdade, nos dava pouco cuidado. Chegou a eleição e a victoria de Taft, victoria que já o mundo inteiro esperava; e os diarios tornaram a contar-nos em todos os tons as virtudes d'aquelle subjeito, que ninguem conhece e cujas acções não hão, de certo, passar para a historia. Já decorreram muitos dias depois da sua eleição e ha quem falle n'elle como se se tratasse d'uma personagem da qual depende o porvir da Europa.

Em cambio, abaixem um tanto a cabeça e vejam o que se deu a dois passos dos Estados Unidos, poucos dias depois da tão fallada eleição presidencial.

Trata-se da ilha de Cuba, d'aquella formosa região que a poderosa republica americana salvou do terrivel jugo da Hespanha (assim se dizia então) para facilitar-lhe a emancipação e independencia. Dois annos depois de estar amarrada ao novo jugo dos Estados Unidos (os quaes souberam aproveitar-se lindamente d'esse protecturado forçado) Cuba tambem fez a sua eleição presidencial, sen-

o vencedores os liberaes. O facto em grande importancia, pois não falta quem supponha que esta victoria foi preparada e favorecida pelos Estados Unidos para provocar na ilha uma nova revolução, que ha de ser, um dia o pretexto d'uma occupação difinitiva.

Apesar de tudo isso ser de muita transcendencia, dadas as consequencias que poderá ter semilhante facto, ocasionado pelas eleições que acabam de ter lugar em Cuba, ninguem disse uma palavra a esse respeito na imprensa de grande circulação da Europa.

Quem se lembra aqui em Paris de que possa existir a ilha de Cuba?

Falleceu no Brazil um grande escriptor, um grande poeta, um grande dramaturgo: Arthur Azevedo. Toda a imprensa latina do novo mundo fallou d'essa morte como d'uma immensa desgraça para a literatura mundial, apesar de ser maior a falta para a litteratura portugueza; mas em Paris, n'esta capital do mundo latino, onde deveriam repercutir todas as desgraças, ainda que só por delicadeza e pelo respeito devido á memoria dos mortos illustres da mesma raça; ninguem dedicou uma unica linha ao honrado e genial escriptor que acaba de fallecer. O mais triste é crer que se, em Paris, não fallaram em Arthur Azevedo é por lhe terem sempre ignorado a existencia.

Que grande injustiça e que grande vergonha!

Paris, Dezembro de 1908.

Arturo del Villar.

A «Cartilha Popular» do ex.mo sr. João Rodrigues Aragão

Entremos agora na irregular distribuição das lições.

Estabelece o programma official que o professor, na ordem do ensino da leitura da 1.ª classe, attenda á *semelhança graphica* ou á *analogia phonetica* das consoantes ou invogaes; pois não entendeu assim s. ex.ª, que, despresando aquelle preceito decretado, dispoz o estudo da semelhança e analogia em lições desordenadas, sem obdecerem a um plano. E seguindo outra orientação, que se não comprehende, porque a não explicou no prefacio?

Vejamos: **d** e **t** são de analogia phonetica; pois **d** está na 6.ª lição e **t** na 3.ª: **d** e **p** são de graphia semelhante; mas **d** está na 6.ª lição e **p** na 1.ª. O mesmo se dá com **p** e **q** de fórma semelhante, que se distanciam da 1.ª á 22.ª lição; e outro tanto acontece ainda com o **c** guttural e **q**, que se acham afastadas da 4.ª lição á 22.ª

Como essas, muitas outras lições se notam divorciadas; mas taes irregularidades não param ali.

Disse s. ex.ª no *prefacio* que os phonemas consonanticos de mais d'um valor os dividiu em tantas partes quantos os seus valores. Sabem os leitores e collegas que o *x* tem quatro valores; pois s. ex.ª apresenta-os, todos, d'uma *assentada*, isto é, em uma só lição, a 26.ª e os dois do *g* só na 12.ª; mas isto depois de ter observado o principio que estabeleceu em todas as outras lettras de mais d'um valor.

Que coherencia de principios!

Vamos lá dar uma passagem ás primeiras quatro lições para se lhes sentir o *péso*.

A 1.ª lição, já minuciosamente analysada, comprehende duas consoantes, dois valores do *a*, acento agudo e til, isto é, lettras e signaes, **seis**.

A 2.ª, uma consoante, dois valores de *o* e accento circumflexo, **cinco**.

A 3.ª, uma consoante, tres valores de *e* e outro valor de *o*, ponto-e-virgula e ponto final, **sete**.

A 4.ª, uma consoante, a ultima vogal novo valor de *e*, e virgula, **quatro**.

Total, **vinte dois**, numero de signaes alphabeticos, prosodicos e orthographicos que s. ex.ª poz nas primeiras quatro lições do seu methodo de leitura.

Se estivessemos na China teria explicação plausivel pela extensão de signaes empregados na respectiva lingua escripta; mas em Portugal... *Pater et filii et spiritui sancto*—avec la main gauche.

E a respeito de remendo, nem o procuro, se bem que já o dei para a 1.ª lição; as outras tres não o merecem nem de *canhamaço*.

E sobre este ponto, basta.

Passemos ao uso das lettras maiusculas.

Apparece o ponto final, como já se viu, na 3.ª lição, e de lettra maiuscula, nada; e assim se continúa até á 11.ª e 12.ª em que pela primeira vez é lobrigada a lettra esquiva, que é «sol de pouca dura» pois desapparece para nunca mais se ver nos começos de periodos, senão n'uns exercicios da 25.ª, desapparecendo de novo para fazer emfim a sua reapparição no final da 30.ª lição.

Gaiatices inexplicaveis.

Aquillo faz lembrar as *atuninas* que ora mergulham ora reapparecem á superficie do mar.

Mais ainda.

Na 9.ª e 17.ª, como em muitas outras lições da Cartilha, estão pontos finaes seguidos respectivamente de **come** e **vae**; sabe se muito bem que o **C** e **V** teem a mesma forma das minusculas: porque não se poz ali as maiusculas? Terá, pois, de dar-se ao alumno a noção falsa que resulta da falta de cuidado do auctor,

Se este problema tivesse sido estudado tinha-se-lhe encontrado solução; e vamos dar-lh'a já.

Cinco maiusculas **P O U C V** até á 9.ª lição e mais tres **S Z J** até 14.ª, tem a mesma graphia das minusculas; procurando palavras em que as respectivas lettras se encontrem como iniciaes, e collocando aquellas nos principios dos periodos, ensinar-se-ia uma noção corrente e verdadeira, e o methodo seguiria os tramites normaes, caminhando assim n'outra *perfeição*. E dado o caso que a repetição por escassez de lettras se tornasse notada, não se apresentaria o ponto final antes de poder realisar-se aquella verdade: e contra a verdade se esmagam todos os argumentos falsos.

Se eu tivesse feitio para rir muito, ria, ria, ria... até rebentar o cós das calças; só por me lembrar que s. ex.ª me exigiu forma pedagogica e valor scientifico de exposição, na critica da sua Cartilha.

Entendeu sua s. ex.ª que, com a psycologia infantil e *quelque chose* mais, mataria todos os argumentos; e não se lembrou de que um rapazola d'aquelles que s. ex.ª examina em instrução primaria seria bastante para lhe dar com as *manqueiras* do seu trabalho *perfeito*. Pois tenha paciencia e se a não tem é forçoso adquiril a para continuar assistindo ao *desfiar* d'esse rosario de mysterios profanos.

Não defende o seu methodo; isso não é razão para me calar, visto que o meu fim é provar que, *aquillo* que s. ex.ª me exigiu, não é usado por s. ex.ª no *motivo* que originou essa exigencia.

E continuarei até concluir o *trabalho* a que s. ex.ª me obrigou e que podia ter evitado, não me ferindo na minha dignidade profissional.

Luz de Tavira 20/12/908.

Raymundo José Lagoas.

Revista dos Reservistas

São nos dias abaixo designados a revista annual d'inspecção aos reservistas domiciliados no concelho de Tavira.

Conceição, 24 de janeiro.

Santa Catharina da Fonte do Bispo, 31 de janeiro.

Lnz, 7 de fevereiro.

Cachopo, 14 de fevereiro.

Santo Estevão, 14 de fevereiro.

Santo Maria do Castello de Tavira, 28 de fevereiro.

S. Thiago de Tavira, 7 de março.

ANTONIO CERQUEIRA
E
JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
Rua do Ouro, 149, 2°
LISBOA

A mysteriosa linguagem das arvores...

Esperanças mal tomadas
Agora vos deixarei
Tão mal como vos tomei.

Sá de Miranda.

Nuvens de oiro pairavam no horisonte. Uma fita rubra, muito rubra desenrolava-se no ceo...

Era o declinar da tarde com todos os seus esplendores.

Pelo, campo dois amantes passeavam...

Subito, ella, muito linda, muito aerea, no seu vestido branco, perguntou-lhe:

—Vês estas arvores debruçadas á beira do caminho? Deus sabe o que ellas teem visto!... Que dirão, agora, ao verem-nos passar?

—Se fallassem—respondeu elle—seria curioso... muito curioso ouvi-las!

E ella com enthusiasmo crescente:

—Contariam, por certo, mil idyllios felizes em que, numa atmosphera de alegria, haviam de reviver lembranças de todos os namorados que, debaixo da sua sombra protectora teem passado...

Repetiriam, saudosas, as suas ternas phrases de amôr, as suas promessas, os seus devaneios...

De cada folhinha verde, como uma prece subindo aos ceos, ascenderia, envolta em perfumes, uma terna canção feita de rumôres de beijos...

—Sim, —tornou elle—se ellas fallassem que historias interessantissimas nos haviam de contar...

E ella, num vago receio que lhe empallidecia o rosto lindo;

—Antes as quero assim, fallando apenas quando o vento forte as obriga a rumorejar as palavras da mysteriosa linguagem das arvores... Que ellas gemem, suspiram e choram... sim, eu creio...

Os antigos nunca duvidaram que a arvore possuisse uma alma confusa, obscura, talvez, mas uma alma tão bem formada como a de qualquer ser animado...

Eu acredito nesta ficção...

Oh! Se ellas fallassem de forma que eu pudesse entende-las, haviam talvez de chamar-me louca por escutar impossiveis promessas, e a ti, a ti, meu adorado sonhador, haviam de incitar-te, clamando contra a inflexibilidade dos teus pensamentos que quasi te impede que me estreites em teus braços...

—!?

—Sim! Haviam de diser-te:

Olha para nós! Vê com que delicioso praser, sob as frondosas ramadas, se estreitam os nossos troncos... Nós somos livres! .. livres!

Então, elle, fallou assim:

—Não! Tal não diriam! Livres? Ellas, escravisadas pela natureza, ellas, amarradas pela raiz que as nutre, ao pedaço de sólo em que brotaram, ellas, condemnadas a ver sempre o mesmo horisonte... Não! Se fossem sinceras, as arvores, jamais ousariam apresentar-se como modelos de liberdade!...

—Tens razão! Perdôa!—concluiu ella, chegando-se muito para elle, num bello gesto de ave assustada—Perdôa! Fui injusta...

E, numa confidencia, quasi em segredo, estonteando-o com o perfume da sua esplendida juventude:

—Mas que queres? Eu desejava ser arvore a ter nascido junto de ti, se tambem o fosses...

Assim, ao menos, viveriamos num amplexo tão duradoiro como as nossas existencias...

E elle, estreitando-a muito:

—Dizes bem! Assim, a vida seria para nós um delicioso sonho, um sonho encantador que nem a maldade dos homens conseguiria perturbar!...

E, como se taes pensamentos os tivessem arrastado, a ambos, no mesmo ridente devaneio, para longe, para muito longe do mundo real, os dois amantes permaneceram longo tempo, muito tempo, como tentando comprehender a mysteriosa linguagem das arvores...

Fizera-se noite.

As primeiras estrellas refulgiam no ceo e os campos começavam a a adormecer...

Faro, dezembro 1908.

Lyster Franco.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Favas	860	»	»
Chícharos.....	900	18	»
Feijão raiado...	1$300	»	»
» branco...	1$200	»	»
Grão	1$200	»	»
Milho de regadio	620	»	»
» » sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	760	14	»
Arroz	1$700	15	kilos
Batata.....	500	»	»
Azeite.....	3$000	10	»
Vinagre	300	»	»
Vinho	600	»	»
Aguardente	1$300	10	litros
Sal	30	»	»
Laranjas.....	240	1	cento

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis

Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

A Prova

1309 Rua de Santa Catharina, Porto, 20 de Janeiro de 1908.

"Não posso deixar de manifestar a V. Sa. a gratidão de que me acho possuido para com a sua pessoa, pelo resultado que minha enteada Amelia Soares, de 17 annos de edade, acaba de colher com o seu precioso preparado, a Emulsão de SCOTT. Há já bastante tempo que soffria do escrofulismo, que

dia a dia se manifestava com mais intensidade. Submetti-a então ao tratamento de diversos preparados que vi annunciados, porem o

resultado

não correspondia ao meu desejo. Resolvi então fazel-a experimentar a sua Emulsão de SCOTT, e o seu resultado não podia ser mais satisfactorio. Desde então para cá a pequena gosa da melhor saude, sem que até hoje sentisse a mais pequena manifestação de tão cruel soffrimento." João dos SANTOS.

A Razão

O fim da carta do Sr. Santos é avisar os paes de creanças escrofulosas para que não desperdicem o seu dinheiro e arrisquem a saude de seus filhinhos com outros preparados inuteis em vez da Emulsão de SCOTT que se reconhece sempre pelo "peixeiro" collado em cada envolucro. A felicidade de possuir filhos sãos, fortes e alegres pode ser vossa se seguirdes simplesmente o methodo adoptado pelo Sr. Santos, isto é, de lhes dardes a

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Emulsão de SCOTT

O resultado — a rapidez da cura — surprehender-vos-há.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

PROVANDO...

O raciocinio que empreguei no último artigo para provar que mestre Aragão achara a disposição mechanica da bocca relativa á leitura da lettra—p—mediante o processo distintivo de que se valeu João de Deus para as lettras de valor aphonico, pode applicar-se aos doze modos de que consta a lingua portugueza—3 labiaes, 2 dentaes, 5 palataes e 2 gutturaes—que o auctor(?) da Cartilha Popular apresenta semelhantemente áquella lettra, concluindo-se de uma forma generica que, quanto á physiologia da lettra, mestre Aragão delegou em João de Deus a solução do problema. Com effeito, assim devia ser porque, deixemo-nos de historias, a melhor maneira de um discipulo prestar homenagem ao Mestre é fazer sua a doutrina do mesmo... jámais quando ha proveito para quem delega. Ele proprio o confessa: «O nosso livrinho, porém, baseado *como o do grande poeta na physiologia da lingua*... «Guia da Cartilha Popular, pag. IV, linhas 4 a 7.

Mas nada de demoras sobre tal ponto: sigamos mestre Aragão na sua viagem pelo estrangeiro onde alguma coisa encontrou ao alcance da thesoura.

Na segunda parte de cada lição da Cartilha Popular, encontram-se phrases curtas, constituidas por palavras já apresentadas ao alumno, mas ainda ahi mestre Aragão nos não deu a menor prova de originalidade, porquanto tal nova foi importada da obra já citada de Nastim, da *Royal Crown Primer*, T. Nelsou And Sons, do methodo *Lexilogique de Lecture par P. Larousse*, o que afinal mestre Aragão encontrou á farta em Portugal na *Cartilha Infantil* de Simões Lopes, no *A B C Illustrado* de Angelo Vidal, na *Cartilha das Escolas* de Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira e na *Cartilha Portugueza* de Antonio Justino Ferreira, obras cuja publicação é muito anterior á da Cartilha Popular.

A ideia de collocar no alto da lição os symbolos da lettra que, pela primeira vez, entra n'ella bem sabe mestre Aragão que appareceu como novidade na Cartilha Maternal «o tal astro deslumbrante de luz...» e, em virtude da lei de menor esforço, filão inexhaurivel de recursos para quem tem... criterio de papagaio.

Ignoro, sr. redactor, que vantagens advirão ao alumno, apresentando-se-lhe, isoladas, syllabas e lettras, estas em geral de leitura improferivel, como se encontram na *Cartilha Popular*. Mas, se mestre Aragão o fez como novidade, ainda d'esta vez não ganha a partida porque já antes assim procederam Angelo Vidal no *A B C Illustrado*, *Naslin* e *H. A. Dupont* na sua *Citalogie*—Paris, Librairie P. Ducrocq,—onde de certo mestre Aragão molhou o bico.

*

Em tudo que escreve ou profere, mestre Aragão usa uma linguagem vã, empolada, pyrothecnica, talvez boa para embasbacar os leigos no assumpto mas que aos que lhe não são de todo estranhos revela falta de ideias e de criterio, o que mais ridiculo se torna pela forma impositiva que reveste.

Assim, no *Guia da Cartilha Popular*, pag. 13, linhas 1 e 2, lê se: «N'esta lição (refere se á segunda) tem o alumno de aprender os phonemas—n, i, o—indicados no cimo da lição respectiva». Ora, se mestre Aragão formasse da palavra—phonema—uma ideia clara, distincta e completa não affirmaria semelhante heresia: d'aquellas trez figuras, a primeira—n—porque se lê silenciosamente nada tem de phonema, estando d'isso tão afastada como o zenith do nadir; e as duas seguintes—i, o—são mais que phonemas, porque são vozes puras.

Da leitura do Guia da Cartilha Popular, que por signal deixa ás escuras quem n'ella se fiar, deduz-se que mestre Aragão chama indistinctamente phonemas ás vogaes e invogaes quer estas ultimas sejam de valor preferivel ou impreferivel.

D'esta forma, a lingua portugueza que só tem 7 phonemas, graphicamente representados por 16 lettras, 4 das quaes podem, pelo seu valor de posição, fazer variár a natureza do phonema, passaria a ter, segundo a theoria da Cartilha Popular, tantos quantas são as lettras do alphabeto com as que ainda resultariam da combinação das invogaes com vogaes!

E' assombroso!!

*

Amostras da cultura intellectual de mestre Aragão:

A pag. 10 do Guia, lê-se: «As vogaes são vozes ou musica verdadeira» Ha aqui uma grande confusão porquanto toma se a voz por synonimo de vogal, o que, é falso, visto que esta é um signal e o facto verbal que lhe corresponde (no qual não intervem beiço ou lingua) é que se deve cónsiderar—*voz*. seppondo verdadeira a doutrina do mestre Aragão, vejamos como é inconsequente consigo proprio. A pag. 20 do Guia diz: (Na palavra—*pague*—basta atravessar o ponteiro nas duas vogaes ultimas que são *mudas* e similhantemente em outras em que figuram por egual) Anteriormente affirma que a vogal ê voz mas agora affirma que as de —pague—são *mudas*. Vozes mudas só as poderia descobrir quem diz que «vê vozes» e «ouve signaes» só mestre Aragão. O que elle queria dizer, sr, redactor, era que o —u— de *pague* se não lê, o que não implica mudez no respectivo facto verbal e que o—e— final é tão delicado que mal se ouve; mas, embora se oiça mal, sempre se ouve, E, como a agudeza da percepção outiva varia de individuo para individuo, bem se pode concluir que, se ha quem o perceba mal—n'este caso estão os animaes de orelha comprida—não falta quem o oiça distinctamente.

Mas não param por aqui as necessidades d'este peidag gista. A pag. 24, vê-se: «Até aqui o alumno só leu syllabas simples, vae agora ler compostas;...»

Esta de ter syllabas compostas só ao diabo lembra.

O que elle queria dizer, sr, redactor. era que o alumno passava a ler *articulações* compostas. Confundiu *syllabas* com *articulações*: bd, bl, br, fr, gl, pl e pr etc que «o professor fará ler,» pag. citada Pois sr. redactor, se eu por desgraça minha commettesse um delicto grave e me condemnassem na alternativa de ensinar a ler mestre Aragão ou de ler aquellas articulações, de duas uma: suicidava-me ou ensinava mestre Aragão pelo simples motivo de que nenhuma d'aquellas articulações tem leitura audivel se bem que n'uma ou n'outra se encontra um elemento que esteja em taes condições.

*

Ao sr. Aragão, offereço este rosario que o deve certamente deixar muito satisfeito pelo acceio em que deixou a sua obra.

1.º Na Cartilha Popular, não apparece lição relativa ao symbolo—ou—não obstante se achar no final da 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito no indicativo. Nos verbos da 1.ª conjugação e na primeira syllaba do verbo-*saber* quando este está em qualquer dos tempos da 3.ª raiz e entrar na composição de muitas outras palavras.

2.º Igualmente se não acha na Cartiba Popular lição relativa ao dithongo—ei—que se acha no final da 1.ª pessoa do singular do p. perfeito do indicativo (nos verbos da 1.ª conjugação) nas 2.as do plural do p. m. q. p. do futuro simples do indicativo (nos verbos das tres conjugações) no condicional etc.

3.º Na Cartilha Popular não se acha vislumbre de lição em que o —r—venha junto de—n, l—quer antes quer depois. Exemplo: Carlos, melro, tenro, carne, perna, tenra etc.

4.º Na Cartilha Popular não se enxerga palavra em que se exemplifique a 3.ª condição do 1.º valor do—s—. Exemplo: *pulso, valsa, tensa, persa* e centenas de muitas outras.

5.º Na Cartilha Popular não vem a menor referencia ao symbolo—am—final em que terminam em geral as 3.as pessoas do plural de muitos tempos grammaticaes.

Parecerá de pouca importancia tudo isto que enumero, mas, se se pensar nas leis de derivação e composição das palavras, concluir-se-á que sobem a dezenas de milhares que ficará ignorando quem apren der pela Cartilha Popular, dando de barato que aprenda, do que dúvido, por não encontrar n'ella meio do alumno ter consciencia do que aprende. Porque saber sem consciencia d'isso não é saber, é zurrar.

Faro, 23 12 1908.

Antonio da Conceição.

Theatro Tavirense

No proximo dia de Anno Bom deve effectuar-se no theatro d'esta cidade uma recita promovida por um grupo de amadores locaes que ha dias se constituiu sob a denominação de *Grupo Antonio Pinheiro*. O espectaculo promette ser interessante, pois é variadissimo o seu programma, que ámanhã ou depois deve ser profusamente distribuido.

Por motivos extranhos á nossa vontade ainda este numero deixa de ser regularisado a nossa correspondencia e original de redacção.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches do Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS POTUGUEZES

TORNEIO NACIONAL EM 1909

Programma

Esta prova é destinada a todos os socios da *União*, filiaes e grupos filiados, matriculados nas differentes carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

ARMA: Espingarda K^m/86 8/^mm;

ALVO: Circular de 8 zonas;

DISTANCIA: 300 metros;

POSIÇÃO: A' vontade do atirador;

NUMERO DE TIROS: 200, disparados durante os mezes de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mez;

MUNIÇÕES: Pagas pelos atiradores;

CLASSIFICAÇÃO: pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em egualdade de circunstancias: 1º., o maior numero de bala acertadas; 2.º o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as attingidas;

PREMIOS: Medalha de ouro ao primeiro classificado; medalhas de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, setimo, oitavo, nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneio Nacional. E' fixado em 6 o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro. Os talões das minutas que servirem qara esta prova deverão ser authenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados ã secretario da *União* até ao dia quinze do mez seguinte áquelle em que forem utilisados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necssario que tenha cumprido para com a *União* o preceituado nos estatutos actualmente em vigor.

O jury para esta prova será constituido pelo Director da Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, por um membro do Conselho Gerente da *União* e por um atirador civil pelos dois escolhido.

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

PROVINCIA

Faro

Ainda não é d'esta vez que os typographos de *O Heraldo* se regalam saboreando as promettidas broas, nem o respectivo e paciente revisor se alambaza com o lembrado pacotinho das queijadas de Cintra, *signé* Sapa. Ora pois, tenham santa paciencia. Os tempos não vão para benevolencias. Nada... que cheira muito, mesmo muito a estrugido queimado. Pedra a quem toque: a verdade, sempre a verdade em toda a sua limpidez, louçã e deslumbrante como rosto de morango e leite onde rebrilham dois lindos olhos, escorrentes d'amor, escaldantes qual brazeiro, nestas luarentas noites. E a verdade é que, *malgré* nossa instante supplica em nossas ultimas notulas aqui estampadas para que commiseração houvesse para a nossa pobre prosa, ella foi maltratada tanto e tanto como soem tratar certos politiqueiros, quando no poleiro, a quem nas pugnas opposicionistas os poupou com toda a lealdade.

Está dito e nada de fraquejarmos. Emquanto as gralhas não deixarem de massacrar estes nossos rascunhos... nada feito. Eram uma vez umas queijadas da Sapa e umas broasitas, consoladoramente cheirosas... a herva doce! Paciencia que o castigo é merecido.

Para não sermos todavia ferinos em demasia alarguemo-nos, sejamos prodigos:—Festas felizes!

—A penna que brandimos, não obstante jamais a ensoparmos em calumnias, é d'uma inflexibilidade que sobremaneira nos orgulha. Louvamos todos os actos que o mereçam e da mesm'arte azorragamos com a censura o que o requer, sem desfallecimentos a que amisades velhas e desinteressadas nos poderiam conduzir, nem rastejamentos que se não explicariam visto que cada qual toma as suas posições sem arreceio dos floretes dos mandões ,. de que não fugimos nunca mas que por veses nos dão barrigadas de riso. E o riso ainda é, neste marulhar da vida, o melhor dos tonicos!

Vem isto a pelo, pena lembrar mos á policia o cumprimento rigoroso d'um dever—rigoroso a valer, sem o suffocamento do compadrio que tudo gafa! Ora queiram attender e hão de ver se temos... rasão.

Os carreiros que transportam *cousas* (n'estas cousas estão comprehendidos fardos e barricas, caixotes e alfarroba e figo a granel) estão ou antes andam muito fóra da ordem e urge e è indispensavel que nella entrem. Uma vez largando a carga junto ao caes fronteiro á Alfandega elles ahi vão n'uma desenfreada carreira com os seus muares Avenida D. Amelia a fóra, largo da estação ferrea etc. ameaçando mar, terra, nuvens, mosquitos e... até perdigueiros.

Se a policia com o bolinho poz a salvo as publicas cauellas, será para louvar tan bem que colloque o publico ao abrigo dos atropellamentos desses carreiros que parecem apertados em chegar á méta ambicionada . deixando todo um rasto de achacados e feridos em todo o trajecto percorrido ou a percorrer, nesta ancia do *struggle por life*.

Cremos que nos faremos entender. Ou não?

Do sr. Eduardo Falcão, commissario de policia, esperamos immediatas e rigorosas providencias. E estamos certos que o não faremos debalde, pois bem conhecemos esse funccionario, de ha largos annos já, de epocha que sempre com sincera saudade evocamos—pois ella foi a melhor da nossa vida. Temos que não tornam! Mocidade ainda és a rainha da Vida!

Minho, encantadora provincia, como os olhos se nos humedecem de lagrimas rememorando as aventuras que ahi desenrolamos, as alegrias vividas.

E só alegrias! Que hoje...

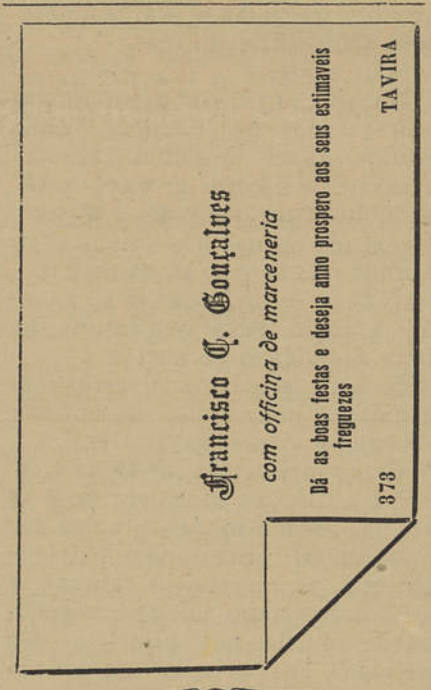
Lagos, 25

Chegaram a esta cidade onde se encontra no gozo das ferias, os seguintes estudantes, srs. José e Bento Formosinho, Arnaldo Machado, João e José Quintas, Joaquim Amancio, João Josino, Jesus Ribeiro e Hermenegildo Cintra.

—Ainda se encontra a funccionar n'esta cidade a animatographo da Casa Pathé, tendo todas as noites enchentes á cunha, chegando a dar quatro e cinco secções por noite. No domingo passado, foi tal o aperto que, tiraram o sabre a um soldado que alli se achava, apparecendo depois dentro da barraca.

—Foram já pronunciados, como auctores do roubo d'um rebanho de cabras, feito a Maria da Encarnação d'esta cidade, os presos Antonio Mathias, de Marmelete e Antonio Rosa da Silva, *o Chibateiro*, de Loulé.

—Escoltado por uma força d'infanteria, 7 chegou a esta cidade e deu entrada no calabouço da Principal, o celebre desertor Henrique dos Santos Magalhães, de Portimão.



CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de dezembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
2	11,02	da manhã	1	5,22	da manhã
4	1,12	« tarde	3	6,54	» »
7	3,32	» »	5	9,43	» »
9	4,52	» manhã	8	11,52	» »
11	6,08	» »	10	1,10	» tarde
14	7,54	» »	12	2,27	» »
16	9,52	» »	15	4,28	» »
18	0,06	» tarde	17	6,42	» manhã
21	2,28	» »	19	8,39	» »
23	3,51	» »	22	10,50	» »
25	5,28	» manhã	24	0,14	» tarde
28	7,46	» »	26	1,44	» »
30	10,17	» »	29	3,54	» »
			31	6,05	» manhã

VENDE-SE

Duas courellas de terra de semear, de regadio, com nóra, algum arvoredo e uma casa, no sitio da Foz, freguezia de S. Thiago.

Uma morada de casas, terreas, com varios, compartimentos, quintal com arvoredo mimoso, parreiras, e poço, na rua do Sapal, d'esta cidade.

Estes predios pertecem ao casal do José de Sousa Louro e sua mulher Adelaide das Dores, aos quaes podem dirigir-se os pertendentes.

Convindo, em vez d'aquellas duas courellas, vende-se uma propriedade pertencente ao mesmo casal, no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, constando de terra de semear de regadio e sequeiro, vinha, arvoredo e casas de moradia.

Pode encarregar-se de receber e transmittir propostas o Advogado Manoel Simões da Costa.

374

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

Lazaro Correia

QUESTÕES PRATICAS DE FAZENDA

Livro util ao empregado de Fazenda. Preço, 400 réis.

Vende-se na tabacaria de José Maria Santos, em Tavira.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara Municipal de Tavira

FAÇO SABER:

EM cumprimento do art.º 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que, desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos devidamente documentados dos cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1909. Devem os mesmos requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas dos requerentes e provarem que os mesmos são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado; ou sabem ler e escrever, devendo, n'este caso, o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario, confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado. Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados ás portas das Egrejas parochiaes e publicados n'um jornal d'esta cidade.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 9 de dezembro de 1908.

O secretario da Camara,

Joaquim Augusto Barrot Trindade.

369

JULIO DINIZ.

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1909

(2.º anno de publicação)

Este almanach, *coordenado por Agostinho Fortes* representa uma tentativa nova em Portugal. Tentativa arrojada e vasta, de largo e poderoso alcance, mas que em annos consecutivos ha de ir ficando absolutamente realizada.

Conforme o seu titulo indica, este novo annuario não será um simples livro de recreio, banal e inutil. A pouco e pouco, dispondo e reunindo elementos, ha de constituir uma encyclopédia valiosa, encerrando dados acerca de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sua forma terá de ser ligeira e agradavel, amena e suave, mas, a par do agradavel, deverá apparecer sempre o util. Em resumo: não será um livro vulgar nem de simples utilidade recreativa, mas um livro que, de anno para anno, vá constituindo uma vásta encyclopédia, para todas as intelligencias e para todas as classes.

O Almanach para 1909 é já um repositorio interessante, prático e educativo' trazendo, juntamente com paginas de leitura curiosissima, ensinamentos variados sobre muitos pontos do saber humano. Alli vemos, alem de dezenas de curiosidades, que é sempre util conhecer, artigos sobre historia, sobre geographia, sobre astronomia, sobre medicina, sobre as grandes conquistas da civilisação, as modernas invenções e futuro da humanidade.

Tudo o que pode ser util numa casa ou numa familia, como progresso e como ensinamento, alli tem cabida, não sendo descurada tambem a parte referente ás paixões humanas, á hygiene da belleza, ao amor, á moda, a todas as coisas, emfim, que são o encanto do mundo feminino.

Encerra egualmente passatempos scientificos, experiencias curiosas, logogriphos, charadas, versos, anecdotas e pensamentos, jogos e receitas utiiissimas, alem de um magnifico tratado, *para recordar numeros grandes*, que é um importante systema pratico para auxiliar a memoria.

A arte de entalhar madeira, hoje tanto em uso nas classes iliustradas e representando um methodo excellente de ornamentação, ao alcance de todos, é tambem tratada com largueza no *Almanach encyclopedico*.

E com estes, outros artigos cheios de interesse, taes como: *As maravilhas do futuro*, curiosa applicação da creação artificial, um dos mais transcendentes problemas da sciencia moderna; a *gymnastica das mãos*, ensinando o meio de ter mãos perfeitas e bonitas; *o segredo da vida eterna*, onde se dão conta das assombrosas experiencias do celebre medico allemão dr. Posner; o artigo *Depois da morte*, baseado em estudos feitos sobre o corpo de varios guilhotinados e ainda algumas paginas interessantissimas acerca do modo *como se renova o corpo humano*.

Em resumo: o *Almanach Encyclopedico*, segundo já dissemos, não é um livro de simples recreio: é antes uma obra de profundos ensinamentos tendo a vantagem de ser escripto de modo a ser comprehendido por todas as intelligencias.

UM LUXUOSO VOLUME DE 324 PAGINAS

Em brochura 350 réis!!

Cartonado 400 réis!!

Á venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

SAL

Vende-se de 1.ª qualidade em limpeza, finura e branquidão; a 1$200 réis o moio, dentro dos armazens da salina, ou a 1$000 reis comprando mais de 5 moios, e a 1$400 réis posto em casa do comprador.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Joaquim Antonio Cypriano. 371

FAZENDA

Vende-se uma no sitio da Canada, freguezia da Conceição, Monte Grogulho, pertencente ao fallecido Antonio Bento, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, casas de moradia e ramada. Trata-se com Antonio Bento sobrinho do fallecido, morador no sitio do Alvisquer. 372

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

VENDEM-SE

Por motivo de retirada, até ao dia 30 de novembro, os restantes artigos taes como: mobilia de sala, espelho grande, machina de costura, camas, mosaicos, algumas cadeiras, mezas, uma viola, um bandolim e differentes louças e vidros.

Trata se a qualquer hora. Largo da Fonte 15, em Tavira. 362

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1$500 até 15$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

A bem de todo o paiz

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporem o publico vistas de Portugal, compra phothographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18×24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerm projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

VENDE-SE uma mobilia de sala, em mogno e estofada. N'esta redacção se diz. 363

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas no Largo da Atalaya, com a frente para a Egreja de S. Sebastião, n'esta cidade; com 8 compartimentos, retrete 2 quintaes, sendo 1 com 2 ameixeiras, terra de semear, poço d'agua doce e mais 2 compartimentos por daixo no rés do chão do mesmo prebio.

Quem pertender pode dirigir-se ao Solicitador Sebastião José Silva Junior, n'esta cidade. 352

DESENHOS E ANEDOCTAS

DE

JOAO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

Carbureto de Calcico Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.

Aprendizes de typographia

Acceitam-se na *Typographia Burocratica*, Tavira.

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida — Capital 500:000$000 réis

Seguro em caso de morte — Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, surpervivencia, conjuncto, popular.

Seguro em caso de vida — Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.

Vogaes — General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva.

Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—*Medico-chefe*, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969

NOVIDADE LITTERARIA

AMALIA LUAZES

A ESCOLA DA VIDA

Livro approvado e adquirido pelo Governo para premios aos alumnos das escolas primarias

Entre os livros approvados, para premios ás crianças, destaca-se, sem duvida, aquelle que, sob o titulo *A Escola da Vida*, foi agorapublicado por uma illustre professora das escolas officiaes de Lisboa.

E' uma obra amena e instructiva, prendendo o espirito das creanças e dando-lhes uma grande somma de conhecimentos uteis, sob uma forma romantisada e clara.

Alem d'isso, *A Escola da Vida* é um volume luxuoso e artistico, ornado de esplendidas gravuras e encandernado em percalina, a preto, e ouro constituindo assim um livro verdadeiramente próprio para premios

Remette-se pelo correio, franco de porte e bem acondicionado, a quem enviar 800 réis, em vale do correio, ou em estampilhas por meio de carta registada.

ABEL DE ALMEIDA

EDITOR

RUA DO ALECRIM, 80 E 82 — **LISBOA**

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 REIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelóppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelóppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

GRAMOPHONE

De 1.ª qualidade marcca *Anjo*, vende-se um com 41 discos, tudo perfeitamente novo.

Quem pretender, dirija se a Francisco Lopes Camillor agente do *Seculo* em BOLIQUEIME. 365

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro — phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a espectoração e cicatrisa as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose.

Vende-se em toda a parte.

VENDE-SE

Uma porta de ferro para forno, na Associação de Salvação Publica — TAVIRA.